



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO

Janderson Marques da Silva

**ATITUDES DOS PROFESSORES DIANTE DO USO DAS TIC NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Maceió

2020



Janderson Marques da Silva

**ATITUDES DOS PROFESSORES DIANTE DO USO DAS TIC NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Artigo apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da
Universidade Federal de Alagoas, como requisito para obtenção do grau de pós
graduado em Estratégias Didáticas na Educação Básica, com uso das TIC.**

Orientador(a): Prof. Dr^a LÍlian Kelly de Almeida Figueiredo Voss.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA EDUCAÇÃO BÁSICA, COM USO
DAS TIC**

JANDERSON MARQUES DA SILVA

**ATTITUDE DOS PROFESSORES DIANTE DO USO DAS TDIC NA PRÁTICA
PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização Estratégias Didáticas para Educação Básica, com uso das TIC do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 21/03/2020

Orientadora: Dra. Lillian Kelly Figueiredo Santos

Comissão Examinadora:

Maceió, 21 de março de 2020

Lillian Kelly de Almeida Figueiredo Voss

Professora Dra. Lillian Kelly de Almeida Figueiredo Voss – Presidente

Lilian Carmen Lima dos Santos

Professora Dra. Lillian Carmen Lima dos Santos

Adilson Rocha Ferreira

Professor Adilson Rocha Ferreira

ATITUDES DOS PROFESSORES DIANTE DO USO DAS TDIC NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Janderson Marques da Silva
Lílian Kelly de Almeida Figueiredo Voss
Universidade Federal de Alagoas

RESUMO

O presente artigo foi elaborado com intuito de identificar como as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) são utilizadas em sala de aula como aportes pedagógicos do ensino de professores alagoanos. Para tal, foi desenvolvida uma pesquisa quanti-qualitativa autorizada e realizada por meio do Google Forms, com 6 professores que atuam em 7 escolas diferentes da região, onde levantamos desde a modalidade de graduação destes até os sistemas utilizados pelas escolas, bem como seus respectivos pontos positivos e negativos visando identificar o que pode ser melhorado para beneficiar os professores e o processo educacional. Trouxemos como objetivo geral manifestar aos professores o valor da utilização das TDICs em sala de aula e os subsídios que elas oferecem no processo de aprendizagem dos alunos. Disponibilizamos um questionário com perguntas abertas e fechadas no qual os docentes puderam externar suas concepções acerca da utilidade das TDIC envolvendo o ambiente escolar, incluindo a infraestrutura da escola, o comportamento dos alunos e a equipe gestora do convívio escolar, possibilitando a identificação de pontos que podem ser melhorados.

Palavras chave: TDIC. Professores. Práticas. Metodologia. Sistema de Ensino.

1. Introdução

Na contemporânea era digital em que a tecnologia predomina sobre as conversações e tendências sociais é primordial a familiarização com o uso de recursos que (se bem utilizados), vieram para inovar, simplificar e revolucionar todas as áreas do conhecimento, sobretudo à educação.

Face a esta realidade, os professores devem conhecer e serem capacitados pelas secretarias e órgãos competentes de educação dos quais participem e aplicar as TDIC como aporte nas disciplinas que lecionem, bem como durante o preenchimento de relatórios e procedimentos administrativos os quais estes profissionais precisam realizar.

Outrora o professor utilizava apenas livros físicos disponíveis na biblioteca da escola ou presentes em seu acervo pessoal, como também os relatórios de notas e diários de classe eram feitos por meio da caderneta física.

Atualmente alguns estados e municípios dispõem de sistemas nos quais os professores fazem todas as ocorrências que foram ou serão vivenciadas em salas de aula,

através de sistemas de informações que vem sendo usados em alguns municípios alagoanos. Neste novo contexto social vivido por todos que compõem a educação como um todo, redefine-se o perfil do professor e do aluno através de uma nova tendência de interatividade e aparecimento de ambientes virtuais que dinamizam as informações e amparam o professor em sua jornada educacional.

Obviamente este profissional precisa planejar bem a utilização dos recursos tecnológicos, pois alguns fatores como a indisciplina e o grande número de alunos por turma que ocorre em algumas escolas pode atrapalhar o professor e sua atitude diante do uso das TDIC na prática pedagógica.

A partir da utilização de dispositivos de tecnologia, há inúmeras possibilidades de informação, uma vez que estamos rodeados por tecnologias como smart tvs, tablets, câmeras digitais e principalmente smartphone que além das mais variadas funções que possui se conectado à internet, amplia ainda mais seu potencial e também pode ser utilizado como ferramenta de ensino e aprendizado.

Segundo Alves (2009, p.15), “a tecnologia, por si, não resolverá o problema da educação, mas, sem ela, dificilmente será encontrada a solução”. O emprego de novos recursos tecnológicos na educação, acarretou novas formas de inovação de métodos e práticas pedagógicas em sala de aula.

A Era Digital tem impulsionado a dinamização de informações numa velocidade incrível com proveito de recursos tecnológicos no cotidiano, para a comunicação instantânea no processo interativo também no meio educacional, visto que alguns professores podem interagir dentro e fora do ambiente escolar tanto com alunos e pais quanto com a equipe gestora para encaminhar suas atividades e demandas rotineiras.

2. O papel das escolas

A escola, local de acesso de educação e desenvolvimento social precisa adaptar-se diante das transformações culturais estabelecidas pela sociedade.

Art. 22. A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. (LDB, 1996, art.22).

As escolas precisam ofertar melhores condições de ensino, habituando-se à novas práticas e metodologias, desde a infraestrutura da escola através de ambientes mais equipados até a capacitação de professores por meio de formações continuadas, a fim de que possam

adaptarem-se a esse novo contexto social. “Defendemos a importância da formação continuada para os professores diante das novas perspectivas de ensino que são impostas pela transformação da sociedade permeada pela Cultura Digital” (PACÍFICO, 2016, p.06).

Embora muitas escolas públicas e particulares disponham de vários recursos tecnológicos, elas até então e não conseguem otimizar a utilização destes por falta de formação e informação sobre as TDIC e suas possibilidades de uso, assim sendo, seria salutar que houvesse mais preocupação com a capacitação de docentes, de modo que, eles pudessem retirar o máximo de cada recurso tecnológico disponível para repassar um conhecimento de qualidade a seus alunos.

2.1. As TDIC na educação.

A Educação vem sendo objeto de investigação, por vários especialistas do mundo, expondo conceitos, metodologias, didáticas de ensino e aprendizagem que pudessem oferecer à sociedade, um ensino de desenvolvimento e excelência.

Intuímos assim, um movimento de mutação com decorrer do tempo, e diante deste contexto, a escola atual inclina-se a estabelecer padrões que se ajustem às modificações culturais, políticas e sociais que as TDIC vêm oferecendo. Conforme Castells (2003, p.311), a internet “não é apenas uma tecnologia: é o instrumento tecnológico e a forma organizativa que distribui o poder da informação, a geração de conhecimentos e a capacidade de ligar-se em rede em qualquer âmbito da atividade humana”.

A partir desta afirmação, novos eventos aconteceram na Educação, nos quais as TDIC nos coage a sempre nos modernizar e desenvolver novas competências e habilidades para usar artifícios mais agregadores de recursos e serviços no dia-a-dia escolar, visto que a escola se depara com uma carência espantosa por mudança. (PACÍFICO, 2016, p.10).

2.2 Atitude de professores na era digital

O professor deve precaver-se às novas tendências pedagógicas de ensino para se enquadrar às modificações da educação atual, “apropriar-se das especificidades dos meios tecnológicos, como também compreendê-los como recursos pedagógicos” (DEUS; PEIXOTO, 2019 p.25). Ultrapassar métodos habitualmente usados em sala de aula, para constituir outros, fundamentados em elementos que estão conexos à realidade dos alunos.

O processo de ensino aprendizagem tem sofrido transformações bruscas, pelo caráter interativo, de não linearidade e colaborativo, através do trabalho em equipe que incrementa o ensino-aprendizagem, contribuindo na tomada de decisões, na construção de hipóteses e socialização de informações/conhecimentos.

Conforme Deus, A; Peixoto (2019, p.14), o planejamento, a avaliação e a experiência no exercício docente refletem no fazer pedagógico, estabelecem técnicas e estratégias didáticas em todos os contextos educacionais e possibilitam ao professor organizar-se, elaborando: objetivos, avaliação, conteúdos, materiais e como as aulas serão definidas. Para Silva (2004, apud Pacífico. 2016, p. 12), o primordial “não é a tecnologia, mas um novo estilo de pedagogia sustentado por uma modalidade comunicacional que supõe interatividade, isto é, a participação, cooperação, bidirecionalidade e multiplicidade de conexões entre informações e atores envolvidos”.

A formação acadêmica, do professor, não é suficiente para que ele possa dominar as TDIC, é importante que ele seja capacitado e receba formações continuadas, que abranjam diversos conhecimentos dos quais ele possa fazer uso e confrontá-los com a realidade dos alunos. Neste contexto, o professor deve ser agente transformador através de sua própria atuação reflexiva e busca por conhecimentos. Nóvoa (2002, p.23) afirma que: “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente”.

Na trajetória de ensino vê-se o professor como o único que sabe, o possuidor da verdade, daquilo que é certo. E o aluno, por sua vez, como aquele que está “vazio de saberes” e que precisa se nutrir dos aprendizados.

Em contrapartida, sabemos que ninguém é vazio de saberes e que não é só na escola que se obtém conhecimento sistematizado. A vida proporciona experiências que se tornam ricas e repletas de significados e aprendizados, tornando cada indivíduo responsável pela disseminação desses saberes. (DEUS; PEIXOTO, 2019, p.18)

É imprescindível que os professores repensem seus métodos e projetem uma educação que atenda questões sociais indo além da percepção limitada de currículo, fora do contexto entre a sociedade e o espaço escolar.

3. Processo Metodológico

Neste artigo, utilizamos como referência CAVICCHOLI, (2015, p. 35) e confrontamos os dados existentes com as informações colhidas sobre o objeto estudado, a partir do estudo de um determinado problema, em que pudemos realizar o levantamento

necessário para a aquisição e tratamento dos dados. De acordo com CAVICCHOLI (2015, p. 35),

Para se realizar uma pesquisa teórica ou empírica, é necessário que ocorra um confronto entre os dados sobre o que já existe com as informações coletadas sobre o assunto estudado, o acúmulo de referencial teórico sobre o tema, etc. Geralmente, isso se faz a partir do estudo de um determinado problema, que reúne o pensamento.

Por exemplo, se o problema analisado fosse o uso do smartphone em sala de aula, o pesquisador teria de observar o maior número de ocorrências onde alunos utilizassem tal aparelho, de modo a oferecer ao investigador o máximo de informações acerca do objeto de pesquisa, o que demandaria uma relação direta e frequente com o dia a dia escolar através da observação de aulas e elaboração de relatórios de campo. Posteriormente os dados levantados seriam confrontados com o referencial teórico existente sobre o tema para concretizar as considerações sobre o fenômeno estudado.

A pesquisa qualitativa possui sua fonte direta de fenômenos no ambiente natural e o pesquisador atua como principal instrumento, explora conceitos e inquietações sobre determinado tema. Há um relação direta e prolongada do pesquisador com o ambiente e a circunstância averiguada, por meio do veemente trabalho de campo. (BODGAN e BIKLEN, 1982, p. 82).

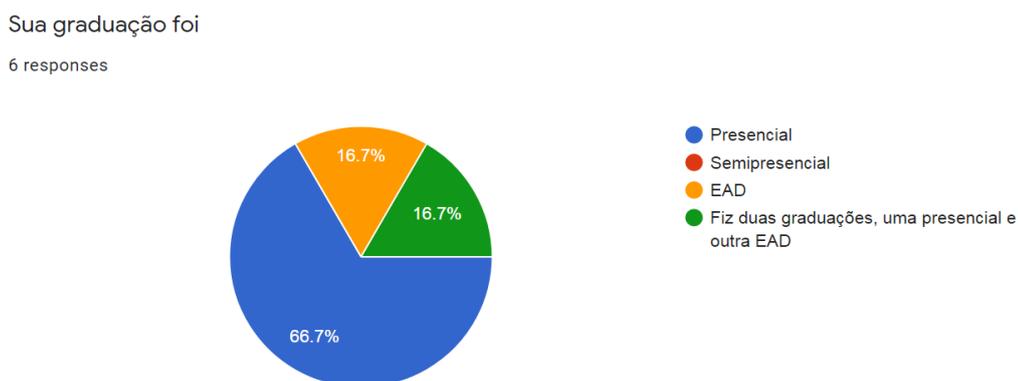
Nossa pesquisa foi realizada através do Google Forms que é um recurso grátis para elaboração de formulários online, onde o usuário pode realizar pesquisas com questões de múltipla escolha, abertas ou fechadas e o site disponibiliza gráficos que podem ser acompanhados em tempo real, mesmo durante a realização da pesquisa. Também pode-se solicitar avaliações em escala numérica, controlar inscrições para eventos, convites, entre outras funções, ou seja, um ótimo instrumento para quem precisar de feedback sobre algum tema de investigação (BIJORA, 2018).

Consentiram participar desta pesquisa qualitativa, concluída em janeiro de 2020, 06 professores de 07 escolas diferentes em Alagoas. Utilizamos um questionário com 16 perguntas, sendo 10 fechadas e 06 abertas e pudemos tratar de que forma o uso das TDIC poderiam ser melhor aproveitadas dentro do ambiente escolar beneficiando o processo ensino aprendizagem. Para facilitar a compreensão utilizaremos a sigla “P”, para nos referirmos aos professores que colaboraram com a realização desta pesquisa.

4. Tratamento e dados coletados

Entrevistamos 6 professores, sendo 01 federal, 04 do município de Arapiraca-AL e 01 do Estado que atua em Craíbas/AL. Seguem abaixo, as questões e respostas diretas e indiretas com utilização de gráficos do Google Forms.

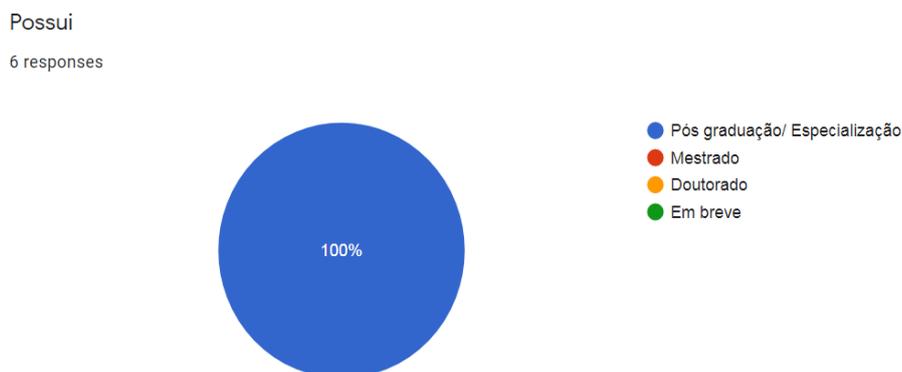
Gráfico 1: Modalidade de Graduação



Fonte: o autor

A maior parte dos professores entrevistados concluíram sua graduação, na modalidade presencial, sendo que uma dos entrevistados fez duas graduações sendo uma presencial e outra EAD, algo que demonstra que aos poucos as pessoas estão quebrando o paradigma que só há qualidade em universidades presenciais.

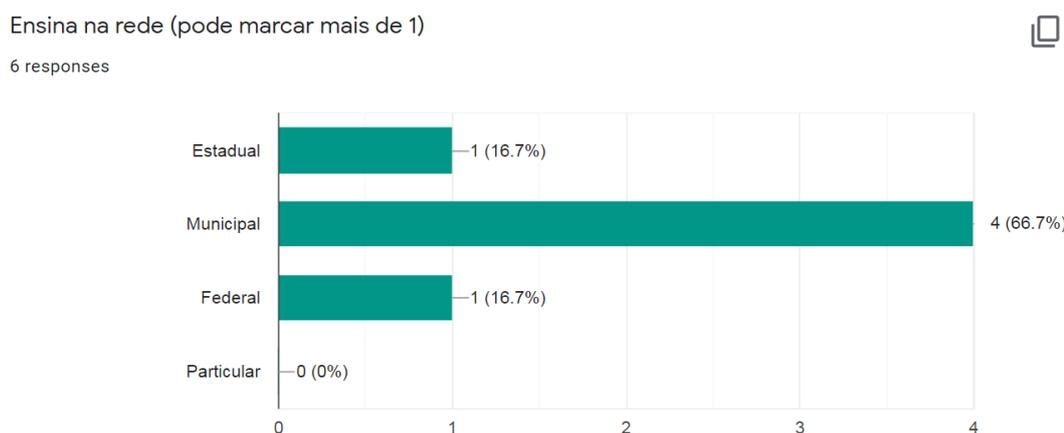
Gráfico 2: Especializações



Fonte: o autor

Outro aspecto positivo dos colaboradores da pesquisa é que todos os docentes possuem especialização/pós graduação, fato que evidencia a disposição dos entrevistados em buscar aperfeiçoamento para propiciar mais oportunidades de crescimento para si e aos seus alunos mais conhecimentos técnicos. Entretanto os docentes ainda não possuem níveis mais avançados como mestrado ou doutorado, mas têm a intenção de tentar o ingresso.

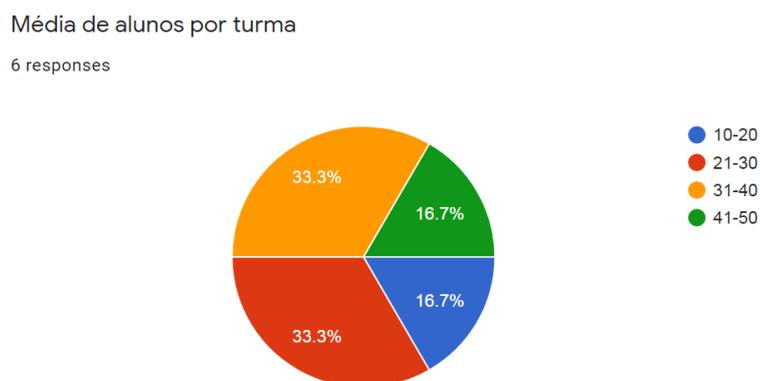
Gráfico 3: Rede de Atuação



Fonte: o autor

De acordo com o gráfico 3 a maioria dos entrevistados atua na rede municipal de ensino em Alagoas, sendo que 04 deles trabalham no município de Arapiraca-AL correspondendo a 66,7% dos entrevistados. Um deles ensina em Craíbas/AL na rede estadual e o último leciona no IFAL (Instituto Federal de Alagoas)

Gráfico 4: Quantidade de Alunos



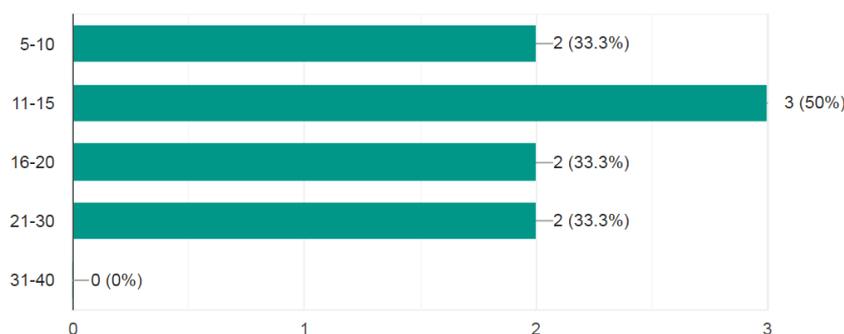
Fonte: o autor

A média da quantidade alunos por turma que predomina em nossa pesquisa, de acordo com os professores entrevistados está entre 21 a 40 alunos em cada sala de aula, correspondendo 66,6% das respostas, ou seja a maioria dos colaboradores da pesquisa afirmaram que possuem uma média de no mínimo 21 e no máximo 40 alunos em cada turma que leciona.

Gráfico 5: Média de Idade dos Alunos

Média de idade dos alunos (pode marcar mais de 1)

6 responses



Fonte: o autor

No grafico acima, 50% dos professores entrevistados responderam que seus alunos têm idade entre 11 a 15 anos.

33,3% afirma que os discentes possuem entre 5 a 10 anos de idade.

Outros 33,3% disseram que os aprendizes têm idade entre 16 a 20 anos.

As idades entre 21 a 30 anos também correspondem a 33,3% das respostas dos entrevistados.

Gráfico 6: Recursos Tecnológicos Disponíveis

recursos tecnológicos disponíveis na escola (pode marcar vários)

6 responses



Fonte: o autor

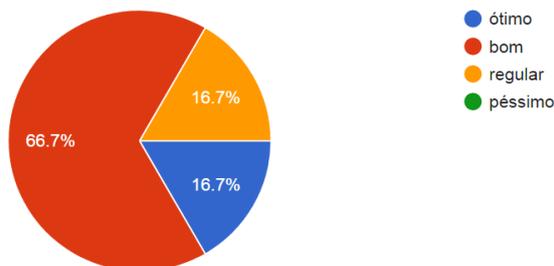
Em relação aos recursos tecnológicos disponíveis, todas as 07 escolas possuem projetor de imagem, computador/notebook e aparelho de som. 05 Escolas possuem aparelho de tv e 04 escolas têm DVD e lousa digital.

Quando interrogados quais os recursos utilizados em suas aulas e se são todos da escola ou eles utilizam recursos próprios, 03 responderam que utilizam todos os recursos da escola, 02 disseram que utilizam tanto próprios quanto os da escola e 01 que ensina em duas escolas afirmou utiliza os meios disponíveis apenas em uma, pois na outra usa recursos próprios porque a escola não dispõe de nenhuma ferramenta de auxílio em TDIC.

Gráfico 7: Comportamento dos Alunos em Aulas com TIC

Qual o grau de comportamento dos alunos durante as aulas com uso de tecnologias?

6 responses



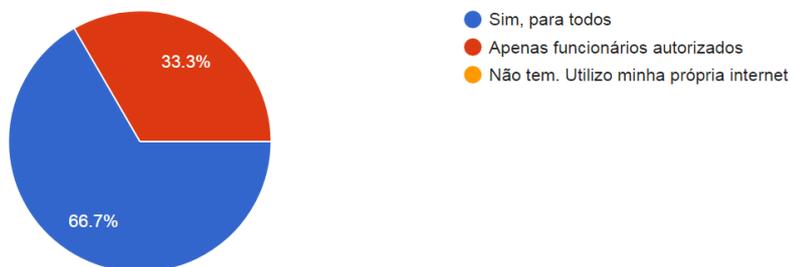
Fonte: o autor

Em relação ao comportamento dos alunos durante as aulas com uso de tecnologias 66,7% responderam que é “bom”. Os outros dois terços da minoria expuseram que era ótimo ou regular.

Gráfico 8: Internet disponível na Escola

Há internet disponível na escola?

6 responses

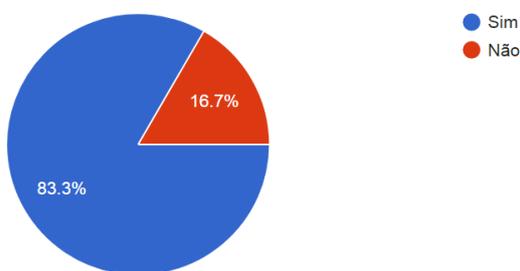


Fonte: o autor

Quando perguntados se há internet disponível na escola, 66,7% disseram que todos da escola podem ter acesso a internet e 33,3% afirmaram que apenas funcionários autorizados que podem acessar. Nenhum dos entrevistados relatou não haver internet de forma alguma na escola o que é um bom sinal, pois evidencia que há uma transformação ainda que não seja rápida na democratização de acesso à internet que (se bem explorada) pode gerar uma série de benefícios educacionais.

Gráfico 9: Local específico para TIC

Há laboratório de informática ou local específico para uso das Tecnologias?
6 responses

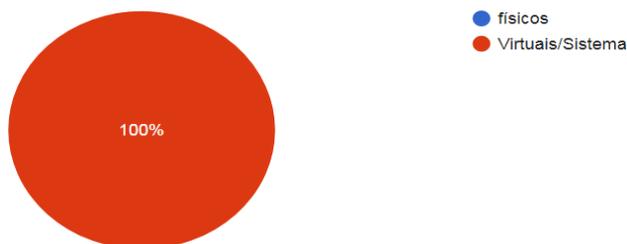


Fonte: o autor

Ao serem questionados se havia laboratório de informática ou local específico para uso das Tecnologias Digitais, 83,3% dos professores disseram que sim e 16,7% que a escola não dispõe deste tipo de local.

Gráfico 10: Sistema da Escola

As cadernetas ou diários de classe são físicos ou virtuais/sistema?
6 responses



Fonte: o autor

Quando perguntados se as cadernetas ou diários de classe são físicos ou virtuais/sistema, todos responderam que utilizam sistema, 04 professores do município utilizam o Ponto ID, 01 educador do Estado trabalha com SAGEAL e 01 docente federal usa o SIGAA. Referente aos pontos positivos do sistema, destacamos abaixo algumas respostas:

“P1” relatou a: “Praticidade de ser online, e de termos acesso em qualquer lugar que tenha internet”.

“P2” disse que “Viabiliza o manuseio das informações”

“P3” destacou a: “Rapidez para processar documentos...acesso amplo”

“P4” diz que fica: Fácil de realizar uma correção quando ocorre um erro.

“P5” anunciou a: “Facilidade de uso, poder fazer o registro de presença dos alunos e atividades como provas, questionários, colocar vídeos para que os alunos acessem no próprio sistema”.

“P6” destacou a: “Praticidade”.

Sobre os pontos negativos os professores alegaram:

P1: demora em alguns procedimentos, atrasando o trabalho que deveria ser otimizado.

P2: Tem muitos detalhes

P3: Desorganização e falhas na comunicação

P4: O sistema trava, quando ocorre muita informação.

P5: Como utiliza a internet caso não tenha o acesso a internet, ficamos impossibilitados de utilizar o sistema.

P6: No final de cada ano letivo, trava muito.

Com relação a estes pontos pudemos depreender que as reclamações dos professores acerca dos sistemas poderiam ser consideradas pelas escolas e encaminhadas as secretarias responsáveis de modo que estas pudessem reportar à equipe técnica que gerencia os sistemas, os pontos que deveriam ser melhorados a fim de que os professores não perdessem tanto tempo para fazer e refazer tarefas que poderiam ser simplificadas e melhor planejadas. Quando perguntado se o perfil do professor tem evoluído nesta nova era digital e de que forma:

P1 respondeu “Sim. O Professor precisa acompanhar a evolução da tecnologia, se atualizando e fazendo um bom uso da TICs”

P2 afirmou que “Os mais atualizados, possuem melhores recursos para elaboração das aulas”

P3 alegou que “Sim, acesso aos meios multimídias e possibilidade de resolver problemas com mais fluidez”

P4 também falou que tem evoluído “Sim. Com a nova era digital o professor tem que se adequar, com isto ele tem que ir em busca de uma nova aprendizagem, ou seja, novos conhecimentos.”

P5 concordou: “Sim, o professor tem procurado cada vez mais estar antenado e buscar novas maneiras de utilizar meios tecnológicos que possam contribuir para o aprendizado do aluno.”

P6 respondeu que “Sim. Opções de aulas dinâmicas e variadas”.

Notamos que todos os educadores entrevistados concordam que o professor deve estar cada vez mais atualizado buscando acompanhar o desenvolvimento da educação numa era digital com inúmeras ferramentas que poderiam auxiliar o docente durante processo de ensino pedagógico voltado à otimização do desempenho escolar do alunado através de uma participação mais efetiva e atrativa com uso das tecnologias.

4.1 Breve relato sobre os sistemas

Para facilitar a leitura, trouxemos aqui um pouco sobre cada sistema descrito por nossos entrevistados sendo que o PONTO ID é utilizado na esfera municipal, o SAGEAL pelo estado de Alagoas e o SIGAA no âmbito federal.

PONTO ID - É um software para gestão e administração das instituições de ensino da rede municipal. O Ponto ID serve para cadastro dos alunos e controle da frequência escolar, sem a necessidade de fazer chamadas, pois estas são feitas pelo reconhecimento facial. Uma das promessas da empresa desenvolvedora é diminuir a evasão escolar, os atrasos, otimizar o tempo e controlar a merenda. As plataformas utilizam recursos de computação em “nuvem”, ou seja, os softwares podem ser acessados de qualquer lugar por meios digitais conectados à internet.

SAGEAL - Sistema de Gestão Escolar – SAGEAL é o instrumento oficial da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte em Alagoas para gerenciamento de informações, atividades de gestão, controle do processo pedagógico e administrativo das unidades escolares e coordenadorias regionais, além de constarem todas as informações exigidas pelo Censo Escolar da Educação Básica disponíveis nos cadastros do SAGEAL, que foi instituído pela Portaria SEE nº 525/2012.

SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - O SIGAA processa os recursos acadêmicos por meio dos módulos de: graduação, pós-graduação (stricto e lato sensu), ensino técnico, ensino médio e infantil, submissão e controle de projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovações), registro e relatórios da produção acadêmica dos educadores, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual. Também disponibiliza portais específicos para: reitoria, professores, estudantes,

tutores de ensino a distância, coordenações lato sensu, stricto sensu e de graduação e comissões de avaliação (institucional e docente).

5. Sugestões para otimização do uso das TDIC

As pautas de planejamento escolar, debatidas e avaliadas nas reuniões, “departamentos” e HTPC (horário de trabalho pedagógico coletivo), poderiam abordar a melhoria do desempenho dos sistemas utilizados para otimizar o tempo gasto dentro e fora do ambiente escolar, além de propor a diversificação na utilização das TDIC no contexto escolar de forma mais incisiva, com atividades que envolvam ainda mais a utilização das tecnologias, como exemplo, as redes sociais para criar grupos e atividades, onde alunos, professores e gestores pudessem expor assuntos relacionados aos conteúdos curriculares.

Sabemos que cada instituição tem suas propostas que variam mediante a perspectiva educacional adotada, por isso as transformações podem ser amparadas pelo projeto pedagógico da escola centradas no professor, no aluno e desenvolvidas a partir do uso das TIC, para melhorar a comunicação e interação de práticas educacionais coletivas, partilhar informações curriculares, bem como na escolha e utilização de aplicativos digitais recomendados para aulas que estimulem os alunos na recepção e produção de assuntos que promovam o aprendizado (DEUS; PEIXOTO, 2019 p.21).

6. Considerações finais

Construímos nossa pesquisa empírica, averiguando a atitude dos professores diante do uso das TDIC como ferramentas pedagógicas em sala de aula, referenciada em autores que abordam de temas pertinentes às mudanças da educação na Era Digital.

Como demonstrado no decorrer desta pesquisa, após tratamento de dados, notamos que os professores entrevistados desempenham seu papel com eficiência em relação a utilização das TIC, apesar de lidar com diversas dificuldades como o grande número de alunos por turma e a falta de recursos digitais que poderiam auxiliar durante as aulas, além do tempo gasto excessivamente para o preenchimento de sistemas que deveriam facilitar e não burocratizar ainda mais a vida do educador.

A partir das informações obtidas, pudemos observar que os docentes, tem consciência que o perfil do professor está mudando e ele precisa estar cada vez mais capacitado e atualizado para oportunizar uma educação de qualidade aos seus alunos.

Para tal é importante que a escola colabore e ofereça através de propostas curriculares todo o aporte necessário para que o professor se desenvolva e seja capaz de utilizar as TDIC de forma satisfatória transmitindo aos aprendizes um conhecimento de qualidade contextualizado a realidade digital que nos permeia.

As tecnologias não vieram para substituir o professor, mas para fazê-lo repensar e planejar constantemente suas práticas além de aprimorar seus conhecimentos, podendo cooperar com o aprendizado dos alunos, tornando-os autônomos e pesquisadores durante o processo de ensino aprendido.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L. F. R.; OLIVEIRA, M.E.P. ; CAIXETA, J. E. . **A percepção de professores sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino**. In: I Simpósio Regional de Educação/Comunicação, 2010, Aracaju - SE. Anais Eletrônicos do I Simpósio Regional de Educação/Comunicação, 2010.

ALVES, Aglaé C.T.P **Composição ao exorbitante – estudo da comunidade virtual “as coisas boas da/para a minha terra”** do portal EducaRede. Tese (Doutorado em comunicação e Semiótica – Cultura e Ambientes Mediáticos – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), 2009. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/5209> >. Acesso: em 05/12/2019.

BIJORA, Helito: **Google Forms: o que é e como usar o app de formulários online** para o site TechTudo <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2018/07/google-forms-o-que-e-e-como-usar-o-app-de-formularios-online.ghtml>, 22/07/2018 09h00, acessado em 15/12/2019.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade**. Zahar, 2003.

CAVICCHIOLI , GABRIELA SPAGNUOLO. **AS COMPETÊNCIAS AUDIOVISUAIS E OS NOVOS LETRAMENTOS NA ESCOLA**. FLORIANÓPOLIS 2015.

DEUS, Ariane de. ;PEIXOTO, M. F., Marcela Fernandes. **Estratégias didáticas usando TIC**. ed. EdUFAL (2019).

IFAL, Diretoria de Tecnologia da Informação, **SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas**, <http://dti.ifc.edu.br/sig/manuais/sigaa-sistema-integrado-de-gestao-de-atividades-academicas/> acessado em 14/01/2020.

NÓVOA, Antonio. Revista Nova Escola: **Os novos pensadores da educação**. Edição nº 154, Agosto/2002, p. 23.

PONTO ID <http://www.pontoid.com.br/solucoes/educacao/>, acessado em 14/01/2020.

Secretária de Estado da Educação e do Esporte/AL; **PORTARIA SEE Nº 1.919/2014**,
http://www.educacao.al.gov.br/component/jdownloads/send/93-2014/263-portaria-see-n-1-919-2014-funcao-do-sageal-pdf?option=com_jdownloads, acessado em 15/01/2020.